



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL
PÓS GRADUAÇÃO EM QUESTÃO SOCIAL NA PERSPECTIVA
INTERDISCIPLINAR**

CARLA CHEMURE CEHELERO SLOGO

MULHERES SE QUE RELACIONAM COM DETENTOS

Matinhos, PR
Junho/2016



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL
PÓS - GRADUAÇÃO EM QUESTÃO SOCIAL NA PERSPECTIVA
INTERDISCIPLINAR**

CARLA CHEMURE CEHELERO SLONGO

MULHERES SE QUE RELACIONAM COM DETENTOS

Trabalho de conclusão de curso, realizado para cumprimento das exigências do curso de especialização em Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral.

Orientador: Professor Dr. **Valdo José Cavallet**

Matinhos, PR
Junho/2016

Mulheres que se relacionam com detentos

Las mujeres se relacionan los internos

Valdo José Cavallet¹

Carla Chemure Cechelero Slongo²

Resumo

O presente trabalho propõe uma reflexão a cerca de qual sentimento movimentou uma mulher de 27 anos, solteira, a se relacionar com um homem que teve sua liberdade negada, como chegou a ele, e que forma este contato aconteceu, e o que fez com que ela viesse mais tarde a se casar com este homem. Um levantamento teórico baseado em que vimos durante a especialização, me balizou na composição deste trabalho me dando subsidio para tentar compreender que mecanismo está envolvido para esta escolha. O comportamento relatado por esta mulher é uma questão Social pouco comentada em nossa sociedade e talvez invisível, que merece ser olhada com mais atenção, pois são estranhas que adentram aos presídios para se relacionar com quem nunca viram ou tiveram um contato físico.

Palavras Chaves: Mulher, cárcere, detento, invisível.

Abstract

Este artículo propone una reflexión sobre lo que la sensación se trasladó a una mujer de 27 años de edad, soltera, que se refieren a un hombre que tenía su libertad negada, y vino a él, y cómo ocurrió este contacto, y lo que hizo que más tarde se casaría con este hombre. Un estudio teórico sobre la base de lo que vimos durante la especialización, me mantuvo a flote en la composición de esta obra me da subsidio para tratar de entender qué mecanismo está implicado para esta elección. El comportamiento reportado por esta mujer es un problema social más comentado en nuestra sociedad y tal vez invisible, que merece ser mirado más de cerca, es extraño que entran en las prisiones de relacionarse con aquellos que nunca han visto o tenido contacto físico.

Palabras clave: Mujer, interno de la prisión, invisible.

¹ Doutor em Educação, Professor na disciplina de Formação continuada do educador

² Pós graduanda na perspectiva Interdisciplinar da UFPR Litoral

Importância:

Os periódicos mostram que celulares, drogas e armas brancas entram nos sistemas carcerários com certa frequência e que se investe em equipamentos para o controle desta entrada, porém mulheres que nunca tiveram um contato físico com detentos adentram os presídios sem encontrar grandes dificuldades e passam a fazer parte deste cenário. A fila em torno dos presídios masculinos vem aumentando significativamente, de mulheres que estão indo conhecer o seu mais novo parceiro sexual.

Uma questão social pertinente e pouco divulgada que cientistas ainda não se debruçaram para compreender este fenômeno.

Objetivo geral

Identificar que mecanismo emocional e que sentimentos levam uma mulher a se envolver com um homem encarcerado e que perspectiva de futuro ela vislumbra com este parceiro.

Objetivo específico:

Sensibilizar os profissionais da área da Psicologia e Assistência Social sobre a invisibilidade vivenciada por estas mulheres.

Identificar que sentimentos movimentaram esta mulher para se relacionar com um homem encarcerado.

Metodologia:

Entrevista com a participante gravada em áudio.

ESTUDO DE CASO

Este estudo teve início quando trabalhei como psicóloga no Patronato Penitenciário (Programa de Extensão Universitária) na cidade de Paranaguá no ano de 2014, período que durou exatos nove meses. Foi lá que aguçou meu interesse por uma questão que quase não se ouve falar na sociedade: mulheres que se relacionam com homens encarcerados.

Meu trabalho no Patronato consistia em realizar uma escuta clínica aos egressos que por ordem judicial eram postos em liberdade na condição de se apresentar uma vez por mês ao programa.

O programa era composto por uma equipe interdisciplinar onde os atendimentos iam de acordo com as necessidades do egresso, uns necessitavam de Advogado, outros de Assistente Social, Pedagoga e outros de Psicóloga.

Como de praxe os atendimentos eram iniciados por uma anamnese, onde estes sujeitos tinham que mencionar seu endereço e número de documentos, porém alguns deles não sabiam dar estas informações e diziam que precisavam buscar estes dados com as suas parecerias que quase sempre estavam esperando-lhes ao lado de fora. Isto me deixava intrigada, e no retorno deles com os seus dados eu sempre questionava se eles não lembravam ou não sabiam o endereço e número do telefone. Foi aí que me deparei com respostas similares, do tipo “eu conheci ela enquanto estava preso e quando sai fui para a casa dela e por isto ainda não gravei o endereço”. Pronto, estava aí uma questão que despertava para algo que eu ainda não

havia me atentado a recorrência deste fato, mulheres que se relacionam com detentos.

Durante a Especialização na formulação do tema para o trabalho de conclusão de curso, senti a necessidade de retomar esta temática, haja vista que durante o curso não falamos sobre questões sociais que envolvam presídios, cadeias e nem relacionamentos com detentos e foi tema que optei para realizar meu estudo de caso. O estudo foi realizado com uma jovem que prontamente aceitou conceder-me uma entrevista para a realização do mesmo.

A entrevista aconteceu em minha casa, pois a mesma se sentiu mais segura e confortável em um ambiente familiar. Havia sugerido que fizéssemos em meu consultório, mas ela não concordou e realizamos ali mesmo. Esclareci a participante sobre o objetivo do trabalho e o sigilo que seria mantido, ela não fez questão do sigilo, pois entende que sua situação é conhecida por muitos e não vê motivos para ter sigilo, vergonha ou receio e finaliza “não tenho problemas com isto”. Fui taxativa nas minhas perguntas, pois queria compreender que sentimentos levam uma jovem de 27 anos, bonita, saudável e solteira a se relacionar com um detento.

Irei chamar a entrevistada de Gabriela (G) e seu parceiro de Sergio (S), irei citar as falas de Gabriela entre aspas. Iniciei a entrevista perguntando de que forma havia acontecido o primeiro contato entre eles.

“Vou começar do começo da história, eu conheci ele quando minha mãe tava presa, e como não é segredo para ninguém que lá existe telefone, eu fui passar um trote para uma amiga minha que queria saber se os caras iam passar o telefone para o marido dela, já que era outra mulher ligando para o marido dela”.

Sergio que era o proprietário do telefone atendeu a ligação na cadeia pública de Paranaguá e começou a conversar com Gabriela de forma sedutora e descontraída conseguindo prender a atenção da jovem, e logo ele pediu a permissão para ligar para ela, Gabriela concedeu e passaram a se comunicar por telefone via Whatsapp um aplicativo de rede social.

De acordo com Távola (1977) em geral o receptor não ouve o que o outro fala: ele ouve o que o outro não está dizendo. O receptor não ouve o que o outro fala: ele ouve o que quer ouvir. A pessoa não ouve o que a outra está falando: ela retira da fala da outra apenas as partes que tenham a ver com ela e a emocionem, agradem ou molestem. A pessoa não ouve o que a outra fala: ouve da fala apenas aqueles pontos que possam fazer sentido para as ideias e pontos de vista que no momento a estejam influenciando ou tocando diferentemente.

G. relata que S. dizia tudo o que uma mulher gostaria de ouvir, e que foi assim que ele ganhou sua atenção e amor, ela brinca: *“ele sempre diz que me ganhou no papo”*. Pergunto o que ele teria dito que faria com que ela se envolvesse na conversa.

“Ele dizia coisas que qualquer mulher se apaixonaria, *exemplo: eu vou te amar, vou te fazer a mulher mais feliz do mundo, vou te dar uma família, vou cuidar de você*”, estas foram umas das frases utilizadas por Sergio para conquistar a atenção e envolver Gabriela durante as ligações e trocas de mensagens.

A pessoa não ouve o que a outra está falando: ouve o que confirme ou rejeite o seu próprio momento. Vale dizer, ela transforma o que a outra está falando em objeto e concordância ou discordância. Távola (1977)

Se a pessoa não ouve o que a outra está dizendo, teria Gabriela ouvido então aquilo que lhe faria sentido ou amenizasse seus anseios? G. menciona um relacionamento frustrado anteriormente e que havia deixado carente. Quando pergunto se os homens que se encontram em liberdade e que ela tenha tido um relacionamento não haviam dito isto também, como frases clichê da conquista entre machos e fêmeas, *“não, ele sabe usar cada palavra, no momento certo, é diferente”*. Pergunto diferente como? *“ele era perfeito pelo telefone, quando tudo dava errado na minha vida, ele me dizia calma vai dar tudo certo”*.

A conversa por telefone durou em média vinte dias a um mês, o primeiro contato físico e visual foi através de uma grade, onde Gabriela relata não ter tido interesse pelo porte físico do rapaz, e assume que achou ele um tanto feio, mas que já estava derretida por ele e que as “meninas” diziam: Vai lá, é legal!

A união estável foi à proposta de Sergio para que ela pudesse vir a visitá-lo, pois os mesmos só se viam pela grade, porque ela ia visitar a mãe, e assim a visita íntima seria permitida, então no mesmo dia Gabriela fez a união estável e no dia seguinte teve sua visita íntima concedida pelas autoridades locais, permanecendo por uma hora em uma sela que era dividida por um lençol e havia outro casal usufruindo do mesmo espaço e com a mesma finalidade. Pergunto se ouve uma estranheza por parte de Gabriela no primeiro encontro, que sensação sentiu ao se deitar com um homem que ela nunca havia tido intimidades e tudo isto em um lugar inóspito.

Ela responde com firmeza: *“no primeiro momento eu disse: Meu Deus..., mas depois ele foi tranquilo, ele é muito carinhoso e atencioso me fez sentir bem”*.

A dificuldade, dentro da ótica neoliberal, é trabalhar a dimensão da alteridade (...) Quanto menos alteridade existe nas relações pessoais, mais conflitos ocorrem. F. Betto

As relações no contexto neoliberal tem um formato narcísico, um homem encarcerado desprovido de beleza física teria que desenvolver habilidades para a conquista, levar uma mulher para ter relações sexuais em um cenário inóspito e fazê-la se sentir bem, é de um tipo de inteligência que merece atenção.

Segundo a Teoria das Inteligências Múltiplas, a gama de capacidades dos seres humanos, podem ser agrupadas em sete categorias ou inteligências abrangentes (Armstrong, 2001, p. 14-15):

"a) Inteligência linguística: a capacidade de usar as palavras de forma efetiva, quer oralmente, quer escrevendo.

"b) Inteligência interpessoal: a capacidade de perceber e fazer distinções no humor, intenções, motivações e sentimentos de outras pessoas.

"c) Inteligência intrapessoal: o autoconhecimento e a capacidade de agir adaptativamente com base neste conhecimento.

"d) Inteligência lógico-matemática: a capacidade de usar os números de forma efetiva e de racionar bem.

"e) Inteligência musical: a capacidade de perceber (por exemplo, como aficionado por música), discriminar (como um crítico de música), transformar (como compositor) e expressar (como musicista) formas musicais. Esta

inteligência inclui sensibilidade ao ritmo, tom ou melodia e timbre de uma peça musical. Podemos ter um entendimento figural ou geral da música (global, intuitivo), um entendimento formal ou detalhado (analítico, técnico), ou ambos.

"f) Inteligência espacial: a capacidade de perceber com precisão o mundo visuo-espacial (por exemplo, como caçador, escoteiro ou guia) e de realizar transformações sobre essas percepções (por exemplo, como decorador de interiores, arquiteto, artista ou inventor). Esta inteligência envolve sensibilidade à cor, linha, forma, configuração e espaço. Inclui também, a capacidade de visualizar, de representar graficamente idéias visuais e de orientar-se apropriadamente em uma matriz espacial.

"g) Inteligência corporal-cinestésica: perícia no uso do corpo todo para expressar idéias e sentimentos (por exemplo, como ator, mímico, atleta ou dançarino) e facilidade no uso das mãos para produzir ou transformar coisas (por exemplo, como artesão, escultor, mecânico ou cirurgião). Esta inteligência inclui habilidades físicas específicas, tais como coordenação, equilíbrio, destreza, força, flexibilidade e velocidade, assim como capacidades proprioceptivas, táteis e hápticas."

O relacionamento.

Após sua estada na sela, Gabriela descreve que a relação sexual foi para ela como uma consumação da união e que ao chegar para a primeira visita íntima pensou, *“Meu Deus que homem feio, mas ele é tão legal”*. *“Meu coração já estava mole por ele, eu esqueci de tudo naquele momento, esqueci da minha vida aqui fora, só vivi aquele momento, e aí não parei mais de ver ele”*.

Ela completa dizendo, que os maridos, não fazem o que eles fazem lá dentro, que é fazer uma mulher se sentir amada, segura, coloca lá no colo para conversar.

Durante três meses Gabriela levou alimentos, material de higiene e manteve as visitas íntimas com Sergio. O desejo sexual do homem responde mais a estímulos visuais; nas mulheres, é afetado por fatores afetivos e não necessariamente “sensoriais”. Dalgalarondo (2008, pg353).

Após três meses Sergio estava em liberdade, e Gabriela diz a ele: “Você não é obrigado a ficar comigo, você pode fazer o que quiser agora”. Sergio: “Quero ficar com você, vamos construir uma família”.

Ele passa a morar na casa dela por dois anos e após este período vai preso novamente. Gabriela define este dois anos como: *“entre trancos e barrancos, foi muito bom”*. *“Ele não deixou nada faltar para mim, quando a gente ia no centro, ele prestava atenção no que eu queria e depois ia comprar para me presentear, coisas que os homens daqui de fora não fazem. Ele levava café na cama e um belo dia me pediu para eu parar de tomar remédio*

para eu engravidar, coisa que eu jamais pensei que faria e aí eu cai na dele, cinco meses depois eu estava grávida, para você ver como ele é bom de lábia”.

Pergunto se durante os dois anos ele foi o mesmo homem que falava com ela pelo telefone:

“Ele teve duas etapas da vida, em casa ele era o homem perfeito e tinha dias que ele não era nada do que eu esperei, porque a liberdade abriu outras portas para ele e ele não devia se enfiar em errada e ele se enfiou, usava muita droga na rua, se não fosse este lado da droga ele seria o homem perfeito”.

Questiono se a prisão dele fez com ela repensasse o relacionamento dos dois, se cogitou a ideia de se afastar dele:

“Quando ele foi preso eu só chorei, pensei, meu, perdi meu marido, mas pelo contrario hoje ele foi preso amanhã eu já estava na porta da cadeia levando as coisas para ele e vendo o que ele precisava”.

Insisto perguntando se quando ele foi preso ela não se arrependeu do relacionamento:

“Em nenhum momento, acho que ele merece mais uma chance só que esta seria a ultima chance que eu estaria dando para ele, tanto que ele já mudou das outras prisões para agora, esta aí ele tá totalmente mudado, e se ele não mudar já está com 33 anos ele vai morrer dentro da cadeia, porque é isto que acontece”.

Pergunto se houve algum tipo de prejuízo para ela nesta relação:

“Nenhum”.

Explico que necessariamente o prejuízo não precisa ser financeiro e ai ela completa:

“Acho que o maior prejuízo é que no Natal ele não tá, aniversário da filha ele não tá, ela na hora de dormir pede pelo pai, isto sim é o maior prejuízo de toda a minha vida sem nenhuma hipótese de dizer que não, é tanto para mim quanto para ele e quem mais perde é ele, porque eu tô aqui do lado dela”.

Para finalizar pergunto que sentimento ela acredita que leva uma mulher a se relacionar e a manter um relacionamento com um homem encarcerado:

“A se relacionar é a carência, certeza que é a carência e para manter é muito amor, é visível o amor naquelas mulheres, tem umas que chegam na fila da visita na noite anterior, acampam na fila e ficam loucas quando eles vão para o castigo, porque aí elas tem que ficar um mês sem ver o marido”.

Se é amor que mantem estes relacionamentos, defina para mim o que é amor na sua opinião:

“Amor é fazer tudo por uma pessoa, é morrer por ela é acreditar nela”.

Gabriela permanece realizando as visitas ao seu marido que agora se encontra em um presídio em Piraquara. Ela sai às cinco da manhã todos os domingos com a van de uma empresa que realiza transporte para os presídios, podendo levar a filha apenas uma vez por mês para ver o pai.

Considerações finais

A busca pelo prazer de forma descomedida ou despreocupada poderia ser uma boa justificativa para o ato de ir a uma cadeia se relacionar com um estranho, vivenciar o perigo dar vasão as pulsões de morte, experimentar o novo o proibido, porem o ato de ir em busca do prazer em uma cadeia, levanta uma questão de suma importância para as autoridades, mulheres que não pertencem a este mundo passam a ser presença frequente em cadeia e presídios do país.

Sem encontrar resistência por parte da Lei, elas adentram a uma realidade que a grande maioria das famílias lutam para distanciar seus filhos desta. Criamos e educamos nossos filhos para que jamais adentrem a este espaço que é rotulado como deformador de caráter e escola de bandidos.

Meus questionamentos a cerca do que fui buscar como resposta para este comportamento só aumentou, nada foi conclusivo para meu estudo, alias os questionamentos aumentaram de forma significativa.

Quão onipotente é o pensamento de uma mulher que acredita na regeneração de um detento pelo fato de estar se relacionando com ela ou na possibilidade de vir a constituir uma família com a mesma, e é aí que surge os meus maiores questionamentos, questiono a Lei que acaba por não proteger estas mulheres delas mesmas, de suas atitudes impensadas talvez, das crianças que nascem destes relacionamentos convivendo com a realidade prisional de uma forma natural e como a Lei permite que a criança vá visitar seu genitor apenas uma vez ao mês, lhe privando do contato e de um vínculo

mais estreitado com pai, que poderia com proximidade de ambos servir de modificador do comportamento para estes homens. Também questiono a presença destas crianças neste ambiente, questões que me provocaram uma inquietude na qual me pego pensando e questionado com frequência no que seria o ideal nesta situação.

O direito de ir e vir, o direito de escolha do sujeito a capacidade de discernimento são pontos que me locam novamente a pensar a cerca do direito que estes detentos tem de relacionar com pessoas que se encontram em liberdade, se sua liberdade é negada por não se adequar aos moldes sociais e as Leis, como pode este ter o direito de atrair para o cárcere uma pessoa que é capaz de morrer, matar e de fazer tudo por amor? E a Lei não questiona o surgimento deste relacionamento?

Referência

Távola. Artur O difícil facilitário do Verbo Ouvir. Mevitevendo. Salamadra, 1977

Betto Frei Alteridade, Subjetividade e Generosidade que se encontra disponível em <http://www.freibetto.org>

Bauman, Z. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MAIA, M. O ideário contemporâneo de subjetividade e os modos de subjetivação. In. Extremos da alma: dor e trauma na atualidade e clinica psicanalítica. Rio de Janeiro

Garamond, 2005, p. 61-90.

ARMSTRONG, Thomas. Inteligências múltiplas na sala de aula. Prefácio Howard

Gardner. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

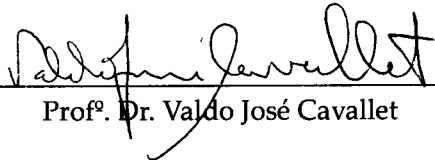
GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas, c1994. Publicado originalmente em inglês com o título: The frames of the mind: the Theory of Multiple Intelligences, em 1983.

Dalgalarrodo, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais: Porto Alegre: Artmed, 2008.

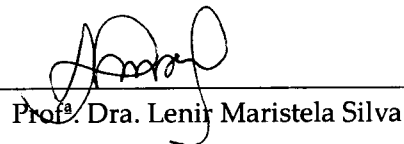
PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Orientador, Professor Doutor **VALDO JOSÉ CAVALLET**, realizaram em 11/06/2016 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **CARLA CHEMURE CEHELERO SLONGO**, sob o título "*Mulheres que se relacionam com detentos*", sendo quesito parcial para obtenção do Título de *Especialista em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo recebido conceito "APh".

Matinhos, 11 de junho de 2016.



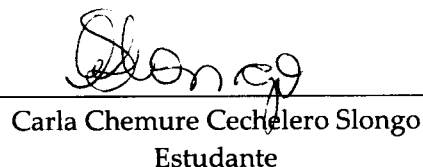
Prof. Dr. Valdo José Cavallet



Prof. Dra. Lenir Maristela Silva



Prof. Me. Almir Carlos Andrade



Carla Chemure Cechelero Slongo
Estudante

Conceitos de aprovação

APL = Aprendizagem Plena
AS = Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação

APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI = Aprendizagem Insuficiente

OBSERVAÇÃO:

CASO O(A) ESTUDANTE SEJA ORIENTADO(A) A REFORMULAR SEU TRABALHO, DEVE-SE REGISTRAR NO VERSO OS REQUISITOS APONTADOS PELA BANCA PARA O ACEITE FINAL DO TRABALHO.

